

O GESTO SOB A PERSPECTIVA ENUNCIATIVA

Bolsista de Iniciação Científica: Karen Joana Castro Bugani (2015-2017)

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Silva

INTRODUÇÃO: Em 2015, no grupo de pesquisa Enunciação e Sociedade, iniciamos a leitura de textos do terceiro livro de Vocabulário das Instituições Indo-Europeias, chamado Sociedade, nos quais são abordados inúmeros temas relacionados à língua e à sociedade. Durante a leitura do capítulo Philos, especificamente, percebemos a recorrência de exemplos de situações em que gesto é utilizado no lugar da fala para comunicar. A presença desses exemplos e de menções ao gesto nos textos nos motivou a estudar o status do gesto na teoria enunciativa de Benveniste.

REFERENCIAL TEÓRICO: Esta pesquisa fundamenta-se majoritariamente em textos de Benveniste, sendo Philos o texto desencadeador, já que foi com base nele que decidimos estudar o status do gesto na teoria enunciativa de Benveniste. A Forma e o Sentido na Linguagem é também crucial, posto que é nesse artigo que o gesto é definido como sub linguístico e que é a partir de trechos dele que traçamos um paralelo entre os domínios semântico e semiótico.

OBJETIVOS: A fim de entender o status do gesto em Benveniste, buscamos interpretar os possíveis significados de considerar o gesto "sub-linguístico". Em seguida, tratamos de responder se a natureza do gesto está mais para o semântico ou para o semiótico e, finalmente, pensar se o gesto pode substituir a fala em todos os contextos.

METODOLOGIA: Para analisar os possíveis significados de caracterizar o gesto como "sub-linguístico", partimos de exemplos presentes em Philos. Em seguida, elaboramos uma tabela com trechos retirados de A Forma e o Sentido na Linguagem visando traçar um paralelo entre o semântico e o semiótico para responder de qual dos dois domínios o gesto está mais próximo.

ENCAMINHAMENTOS INICIAIS DA ANÁLISE: Analisando os exemplos presentes em Philos e em A forma e Sentido na Linguagem, entendemos que o caráter sub-linguístico do gesto está relacionado à substituição da fala. Porém, com base em exemplos próprios, percebemos que o gesto não substitui efetivamente a fala em todos os casos, carecendo da ajuda do contexto de fala para ser compreendido. No que tange à natureza do gesto – se semântica ou semiótica – avaliamos que o tipo de gesto (ritualizado ou não) funciona como fator determinante, uma vez que encontramos exemplos de gestos que se aproximam mais à ordem do semântico e outros à ordem do semiótico. Os resultados obtidos nesta primeira etapa da pesquisa nos possibilitarão estudar, no próximo ano, o gesto em sala de aula, na relação professor-aluno.

REFERÊNCIAS

ARESI, F. Síntese, organização e abertura do pensamento enunciativo de Émile Benveniste. Porto Alegre: 2012. 207 f. UFRGS. Dissertação (Mestrado em Teorias do Texto e do Discurso). Programa de Pós-Graduação em Letras-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

BENVENISTE, E. Philos. IN: _____. **Vocabulário das Instituições Indo-Europeias: Economia, Parentesco, Sociedade**. Vol 1. Trad. Denise Bottmann. Campinas, São Paulo: Campinas, 1995, p. 331–347.

BENVENISTE, E. A forma e o sentido na linguagem. IN: _____. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas, SP: Pontes, 1995, p. 220–242.

DESSONS, G. **Émile Benveniste: l'invention du discours**. Paris: Limoges, 2006, p. 93–95.

FLORES, V. **Sujeito da enunciação: singularidade que advém da sintaxe da enunciação**. D.E.L.T.A., 29: 1, 2013, P. 95-120.